

05 JUN 2003

JORNAL DO BRASIL

Sindicato dos Médicos do Rio tem ^{Saúde}diretores denunciados em fraudes

Presidente da instituição quer ver casos apurados “até o fim”

GILBERTO DE SOUZA

REPÓRTER DO JB

Um dos mais combativos do país, o Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) tem pelo menos três de seus diretores como alvo de denúncias encaminhadas ao Ministério Público e à Polícia Federal. Dois dos integrantes da diretoria, os médicos Roberto Portes e Ricardo Garcia Duarte, constam de uma lista da Subsecretaria Adjunta de Recursos Humanos, da Secretaria Estadual de Saúde, como contratados do Instituto Brasileiro de Difusão Universitária (IBDU), uma instituição de direito privado que mantém convênio com o governo estadual, embora ambos sejam funcionários públicos. Desta forma, estariam recebendo uma espécie de complemento salarial ilegal. Duarte trabalha para o Estado e Portes tem matrícula federal, no Inamps.

Presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze mostrou-se surpreso com o fato de ter estes dois companheiros de diretoria citados pe-

la denúncia que, embora não tenha autoria definida, “merece ser apurada”, afirmou o sindicalista.

– Sou favorável à apuração de qualquer denúncia por parte do Ministério Público, ainda que seja anônima. Sou presidente de um sindicato que tem mais de 70 integrantes em sua diretoria. Não posso saber da vida de todos eles, individualmente – disse Darze.

Ricardo Duarte admitiu ter uma ligação contratual, referida na denúncia, “mas somente responderei a isso por intermédio de meus advogados”, afirmou. Duarte tem vínculo com o IBDU e trabalha na Secretaria Estadual de Transportes: “Por lei, a secretaria não pode ter médicos contratados, embora haja procedimentos somente possíveis de serem realizados por um médico”, reconhece.

– Se forem procurar direitinho, vão encontrar médico contratado até no gabinete da governadora (Rosinha Garotinho). Eu sou um profissional, preciso receber por algum lugar, por isso tenho bolsa

mesmo – afirma Duarte.

Procurado por telefone, o médico Roberto Portes não respondeu às ligações.

Em outro processo, o diretor sindical Júlio Noronha irá depor, dentro de um mês, em inquérito aberto na Polícia Federal. Ele é acusado de proteger uma funcionária do Hospital Geral de Bonsucesso que, ao viajar à Europa por mais de um ano, recebia o salário em seu nome como se estivesse trabalhando normalmente.

– Isso é substituição. Não é legal, mas existe – admitiu Noronha, que atribui a abertura de processo contra a ilegalidade à *Máfia da Saúde*. Segundo o médico, a servidora Marisa Fabiana Ferreira era sua subordinada na emergência daquele hospital e precisou se ausentar, sendo substituída por outros funcionários, “senão o serviço parava”, alegou. De acordo com o processo, o salário da servidora ausente era destinado aos seus eventuais substitutos.

gsouza@jb.com.br